

P A P É I S A V U L S O S
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

SOBRE ALGUNS GÊNEROS E ESPÉCIES DE
HEPTAPSOGASTRIDAE (MALLOPHAGA) — II.

P O R
LINDOLPHO R. GUIMARÃES

ORNICHOLAX Carriker

O gênero *Ornicholax* foi criado em 1903 para receber uma nova espécie, *O. robustus*, encontrada em *Tinamus robustus*, de Costa Rica, que posteriormente provou ser *Tinamus major castaneiceps*. Em sua monografia dos malófagos de Tinamideos, CARRIKER assinala sua espécie nos seguintes hospedeiros além do hospedeiro tipo: *Tinamus major ruficeps*, *Tinamus robustus fuscipennis* e *Tinamus serratus serratus*. Nesse mesmo trabalho ainda descreve uma nova subespécie, *Ornicholax robustus taoi*, de um único ♂ encontrado em *Tinamus tao tao*, da Venezuela. São essas as únicas espécies tratadas por CARRIKER, como pertencentes ao gênero *Ornicholax*. Em 1937, CLAY inclui neste gênero a espécie *alienus* Giebel, tratada como *Strongylocotes* por CARRIKER. Nesse mesmo ano, GUIMARÃES & LANE descreveram uma nova espécie, *Ornicholax solitarius*, encontrada em *Tinamus solitarius*. Em 1938, KELER, desconhecendo a espécie de GUIMARÃES & LANE e trabalhando com malófagos de *Tinamus solitarius* do Estado de Sta. Catarina (Brasil), verificou que a espécie de *Ornicholax* desse hospedeiro é idêntica a *alienus*, da qual tinha o tipo em mãos. Entretanto, baseado apenas nos desenhos de CARRIKER, colocou *Ornicholax robustus*, como sinô-

nimo de *alienus* e figurou a genitália de um espécime encontrado em *Tinamus solitarius*, concordando inteiramente com o tipo de *alienus*. HOPKINS, baseando-se na figura da genitália de *Ornicholax solitarius*, dada por GUIMARÃES & LANE, e em material de *Ornicholax robustus*, encontrado em *Tinamus major castaneiceps*, procura esclarecer a situação das espécies dizendo: "It may be regarded as established, therefore, that *O. solitarius* Guimarães & Lane is a synonym of *Ornicholax alienus* (Giebel), and that *Ornicholax robustus* Carriker is at least subspecifically distinct". Possuindo nós exemplares do gênero *Ornicholax* encontrados em *Tinamus solitarius*, *Tinamus tao tao*, *Tinamus serratus serratus* e *Tinamus major major*, procuramos, estudando material desses diversos hospedeiros, verificar o grau de acerto nas asserções dos autores precedentes.

Ornicholax robustus robustus Carriker

(Figs. 1, 2, 3)

Ornicholax robustus Carriker, 1903, Univ. Studies, Univ. Nebraska, III n. 2, p. 151, Pl. IX, figs. 1, 1.a., 1b., 1c.; HARRISSON, 1916, Parasitology, Vol. IX, n. 1, p. 86; CARRIKER, 1936, Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia, Vol. LXXXVIII, p. 171, pl. XXX, fig. 2.

Concordamos totalmente com HOPKINS quanto à validade desta espécie. Os caracteres pelos quais se diferencia de *alienus* são, entretanto, de valor específico. Essas diferenças repousam principalmente na forma da região pre-antenal, forma dos lóbulos do 1.º segmento abdominal e aparelho copulador masculino, o que, aliás, já fora apontado por GUIMARÃES & LANE quando da descrição de *Ornicholax solitarius* (= *O. alienus*). A região pre-antenal de *Ornicholax r. robustus* (Figura 1) se apresenta levemente angulosa, enquanto que a de *Ornicholax alienus* (Fig. 4) forma um perfeito arco de círculo. As diferenças de forma dos lóbulos do 1.º segmento abdominal melhor poderão ser verificadas comparando-se as

figs. 3 e 5. Quanto à genitália (Fig. 2), verifica-se que tanto a forma dos parâmeros como das estruturas que formam o corpo mediano afastam esta espécie de *Ornicholax alienus*, embora guardando a conformação morfológica genérica.

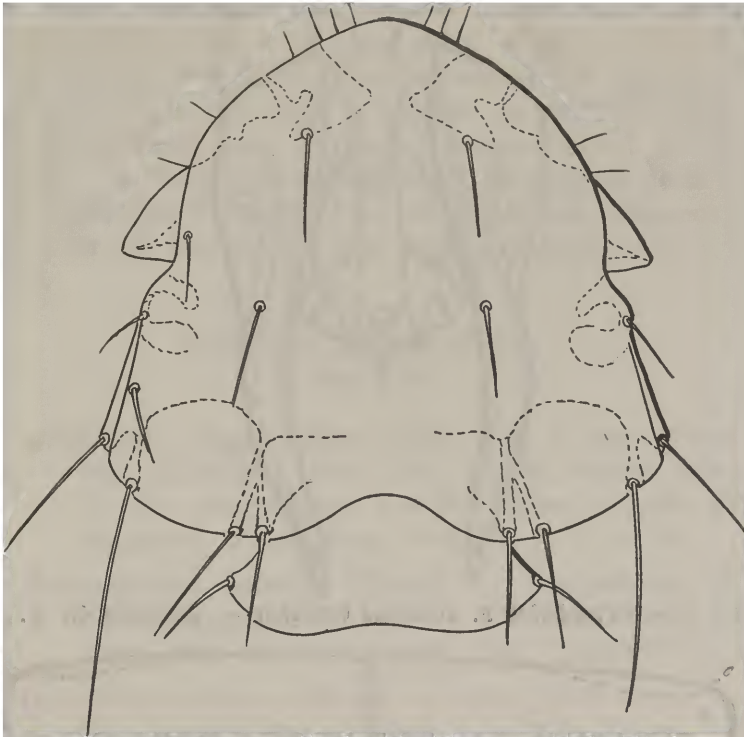


Fig. 1 — *Ornicholax r. robustus* Carriker — cabeça do ♂.

Examinamos desta espécie 2 ♂♂ e 3 ♀♀ colecionados em *Tinamus serratus serratus*, proveniente de Caxiricatuba, Estado do Pará, Brasil, e 1 ♀ colecionada por C. WORONTZOW, em idêntico hospedeiro, Manacapurú, Estado do Amazonas, Brasil, setembro de 1936.

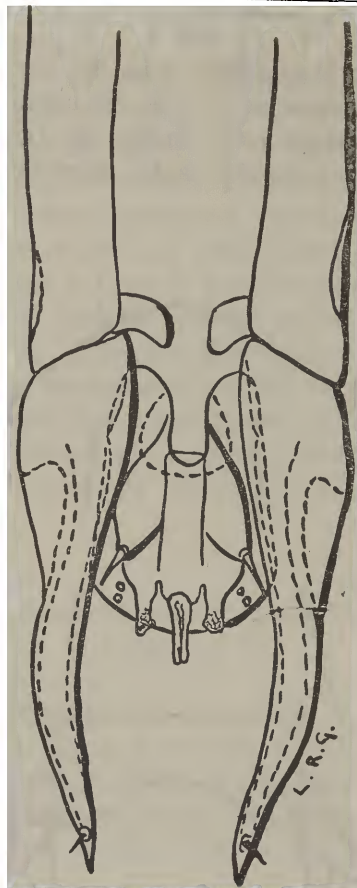


Fig. 2 — *Ornicholax r. robustus* Carriker — genitália do ♂.

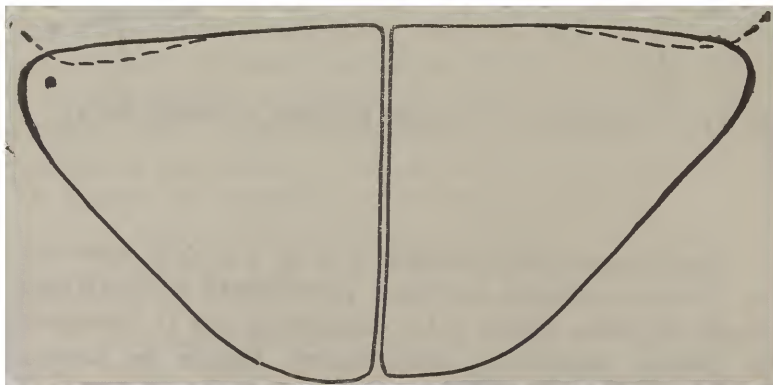


Fig. 3 — *Ornicholax r. robustus* Carriker — 1.º segmento abdominal.

***Ornicholax robustus taoi* Carriker**

Ornicholax robustus taoi Carriker, 1936, Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia, Vol. LXXXVIII, p. 171, Pl. XXX, fig. 1, 1a.

A descrição de CARRIKER foi baseada em um único exemplar macho colecionado em *Tinamus tao tao*, da Venezuela, em 1910. Examinamos 14 peles desta espécie de Timadeo, existentes nas coleções do Departamento e não tivemos a felicidade de encontrar, entre o material do gênero *Ornicholax* coletado naquelas aves, qualquer exemplar que pudéssemos identificar ao *Ornicholax robustus taoi*. Se a figura desta subespécie, dada por CARRIKER, é perfeitamente fiel, pensamos que poderá ser ela considerada uma espécie distinta de *O. r. robustus*.

***Ornicholax alienus* (Giebel)**

(Fig. 4, 5)

Goniocotes alienus Giebel, 1866, Zeit. f. ges. Naturw., Vol. XXVIII, p. 389; 1874, GIEBEL, Insecta Epizoa, p. 191; 1880, PIAGET, Les Pediculines, p. 238; 1916, HARRISON, Parasitology, Vol. IX, n. 1, p. 79.

Strongylocotes alienus (Giebel) in Taschenberg, 1882, Die Mallophagen etc., p. 59; CARRIKER, 1936, Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia, Vol. LXXXVIII, p. 93.

Ornicholax alienus (Giebel) in Clay, 1937, Proc. Zool. Soc. London, Ser. B, Part I, p. 158; KELER, 1938, Arb. morph. taxon. Ent. Berlin-Dahlen, Vol. 5, n. 4, p. 325, fig. 11; HOPKINS, 1940, Ann. Mag. Nat. Hist., Ser. 11, Vol. V, p. 419.

Ornicholax solitarius Guimarães & Lane, 1937, Rev. Mus. Paulista, Vol. XXIII, p. 3, figs. 1, 1a., 1b.

Incontestavelmente a espécie descrita por GUIMARÃES & LANE é idêntica a *alienus*. O desenho da genitália, dado por

KELER, que tinha em mão o tipo de GIEBEL e o encontro desta espécie em *Tinamus solitarius* não deixam dúvidas quanto àquela sinonímia.

Entretanto, há ainda sobre esta espécie, uma interessante questão a ser resolvida, qual a do seu verdadeiro hospedeiro.

A descrição original diz ter sido ela encontrada sobre *Crypturus macrurus*. Na literatura ornitológica não existe tinamideo algum com esse nome específico. GIEBEL quando a descreveu no *Insecta Epizoa*, referindo-se ao seu hospedador, diz textualmente: “Das einige Exemplar unserer Sammlung trägt die Etiquete von dem mir unbekanntem *Crypturus macrurus* aus Brasilien, welcher auch den *Goniodes aliceps* geliefert hat”. Algumas páginas adiante, referindo-se ao hospedeiro de *Goniodes aliceps*: “Das Einzige Exemplare unserer Sammlung trägt die Bezeichnung von Olfers auf dem mir unbekanntem *Crypturus macrurus* in Brasilien gesammelt”. Recentemente, estudando *Rhopalocera oniscus* encontrado no *Tinamus tao*, KELER transcreveu um trecho de um manuscrito de NITZSCH, referente a essa espécie, que diz o seguinte: “Es entspricht aber dieser *Philopteris oniscus* dem von Olfers in Brasilien gefundenen Phil. Gon. *Crypturi macruri*”. Diz KELER que provavelmente *Crypturus macrurus* se refira a um Odontophorideo, *Dendrortyx macrourus* (Jard.) que tenha, fortuitamente, sido hospedeiro das referidas espécies de malófagos. HOPKINS acha essa opinião justificável, pois “both *Tinamidae* and the *Dendrortyx* are game-birds, and might well come into contact in a game-bag or in a Zoological Garden (we know nothing as to the origin of the host of Nitzsch’s material)”. De fato, se da origem da maioria dos hospedeiros do material de NITZSCH nada sabemos, isso não acontece com as duas espécies de malófagos em questão. Das transcrições acima, deduz-se com muita segurança que os exemplares que serviram para a descrição tanto de *alienus* como de *aliceps* foram colecionados por OLFERS NO BRASIL. Quanto a ser o *Dendrortyx macrourus* um hospedeiro fortuito de *alienus* e *aliceps*, não podemos concordar, pois embora seja uma ave neotropical, a sua distribuição geográfica se limita unicamente ao México. Nem mesmo

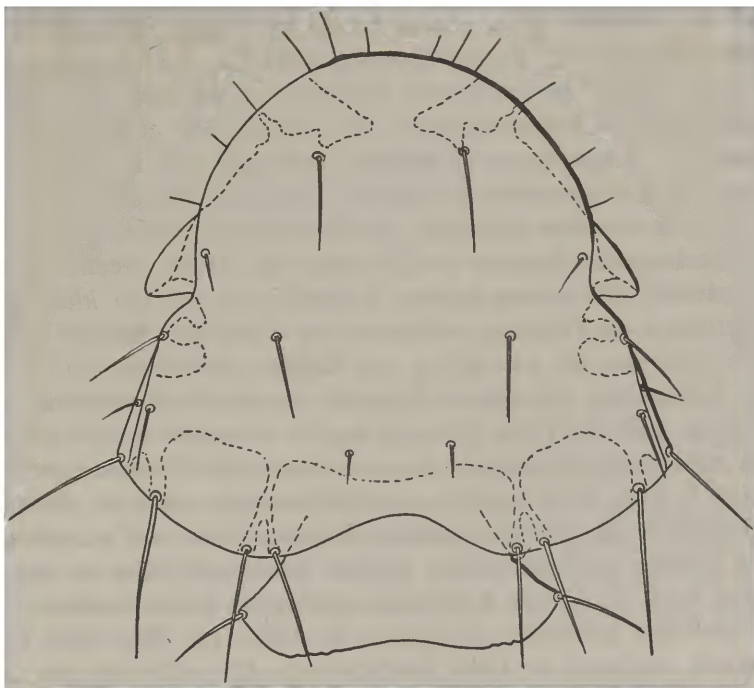


Fig. 4 — *Ornicholax alienus* (Giebel) — cabeça do ♂.

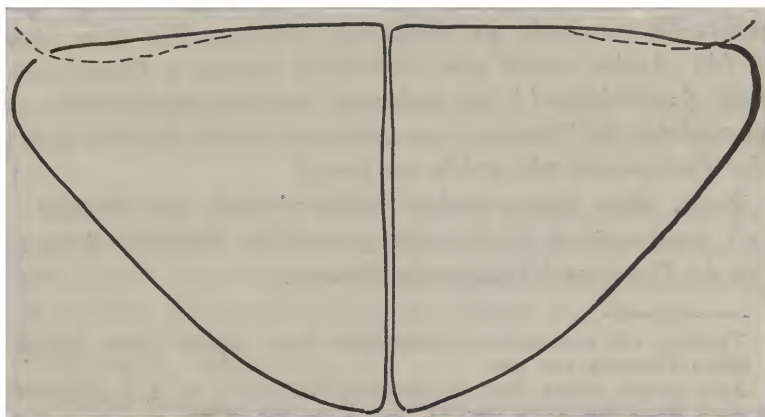


Fig. 5 — *Ornicholax alienus* (Giebel) — 1.^o segmento abdominal.

o gênero *Dendrortyx* é representado no Brasil. Não podemos atinar o motivo pelo qual OLFERS, que não era ornitologista, tenha batisado de *Crypturus macrurus* a ave em que encontrara os referidos malófagos. Um exame dos conhecimentos atuais dos hospedeiros de *alienus* e *aliceps* nos faz crer que seja ele um tinamídeo do gênero *Tinamus*. *Rhopalocera aliceps* é considerado sinônimo de *Rhopalocera oniscus*, que foi originariamente descrito do *Tinamus tao* (1) e recentemente encontrado sobre esse mesmo hospedeiro e no *tao kleei* por CARRIKER e no *Tinamus solitarius* por nós e por KELER. *Ornicholax alienus* foi por nós e por KELER encontrado no *Tinamus solitarius* e por nós no *Tinamus tao tao*. O *Ornicholax* encontrado por CLAY no *Tinamus major robustus* é pelo menos uma subespécie de *alienus* e o encontrado no *Tinamus major major* é uma nova espécie que descrevemos adiante. Quanto à identidade de *aliceps* e *oniscus* devemos fazer um parentesis para melhor esclarecimento. KELER, tendo em mãos os exemplares tipos de *aliceps* e *oniscus*, confirmou essa sinonímia em seu trabalho publicado em agosto de 1939, (p. 223) (2). Entretanto, em maio de 1940, HOPKINS (p. 418) (3) diz que enviou um parátipo macho de *Rhopalocera genitalis simplex* Carriker, encontrado no *T. major fuscipennis*, a KELER para ser comparado com o tipo de *Rhopalocera aliceps*, tendo essa comparação resultado na identidade absoluta das duas espécies (4). Assim vemos que *Ornicholax alienus* e *Rhopalocera aliceps* (= *oniscus*?) só poderiam ter sido colecionados em duas espécies de *Tinamus*: no *solitarius* ou no *tao tao* pois o *major fuscipennis* não existe no Brasil.

Resta saber agora qual a região visitada por OLFERS no Brasil, porquanto a distribuição geográfica daquelas duas espécies de *Tinamus* é totalmente diversa.

- (1) Também nós encontramos exemplares desta espécie (sens. KELLER) sobre *Tinamus tao tao*.
- (2) Arb. morph. taxon. Ent. Berlin-Dahlen, Band. 6, n. 3, p. 222, 1939.
- (3) Ann. Mag. Nat. Hist. Ser. 11, Vol. V, p. 418, 1940.
- (4) Não examinamos material do *T. major fuscipennis*. Entretanto os *Rhopaloceras* de *T. major major* que tivemos oportunidade de examinar, provaram ser diferentes, especificamente, dos encontrados no *Tinamus solitarius* e no *Tinamus t. tao*.

Sabe-se que IGNACIO F. M. VON OLFERS veio para o Brasil em 1817 como secretário da Legação alemã no Rio de Janeiro, tendo voltado para a Europa em 1836. De suas viagens no Brasil tem-se conhecimento de uma única, feita entre agosto de 1818 e junho de 1819 em companhia do infelizmente naturalista FREDERICO SELLOW, pelo sul do Estado de Minas Gerais e parte do Estado de São Paulo. Nada se sabe de viagens que por ventura tenha feito em regiões mais distantes do Rio de Janeiro, o que, aliás, é muito pouco provável. O *Tinamus tao tao* tem seu "Habitat" na margem esquerda do baixo e direita do médio e baixo Amazonas, inclusive o noroeste de Mato-Grosso, enquanto que o *Tinamus solitarius* distribue-se pelo Paraguai, nordeste da Argentina e sudeste do Brasil (desde o sul do Estado da Baía até o Estado do Rio Grande do Sul) (1). Assim, considerando a distribuição geográfica dessas duas espécies de *Tinamus* e o itinerário de OLFERS, podemos dizer com muita probabilidade de acertar que o material que serviu à descrição original de *Ornicholax alienus* e *Rhopaloceras aliceps* foi colecionado no o *Tinamus solitarius*.

Alem do *Tinamus solitarius* podemos dar o *Tinamus tao tao* como hospedeiro normal de *Ornicholax alienus*.

Ornicholax olfersi n. sp.

(Figs. 6, 7, 8, 9, 10)

HOSPEDADOR TIPO: *Tinamus major major* (Gmelin) de Sta. Cruz Eirú, Estado do Amazonas, Brasil (pele n.º 22.166 do D. Z.).

ESPECIMENS EXAMINADOS: Uma fêmea colecionada em *T. major major* (N.º 22.465), de Igarapé Anibá, Estado do Amazonas, Brasil e um macho colecionado em idêntico hospedeiro, de Rio Atabarí Estado do Amazonas, Brasil (n.º 22.092).

DESCRIÇÃO: Fêmea (fig. 6).

CABEÇA com o comprimento aproximadamente igual à largura, ao nível dos ângulos temporais. Borda frontal largamente ovalada;

(1) O. PINTO — Catal. Aves do Brasil — Rev. Mus. Paul. Vol. XXII, p. 2, 1937.

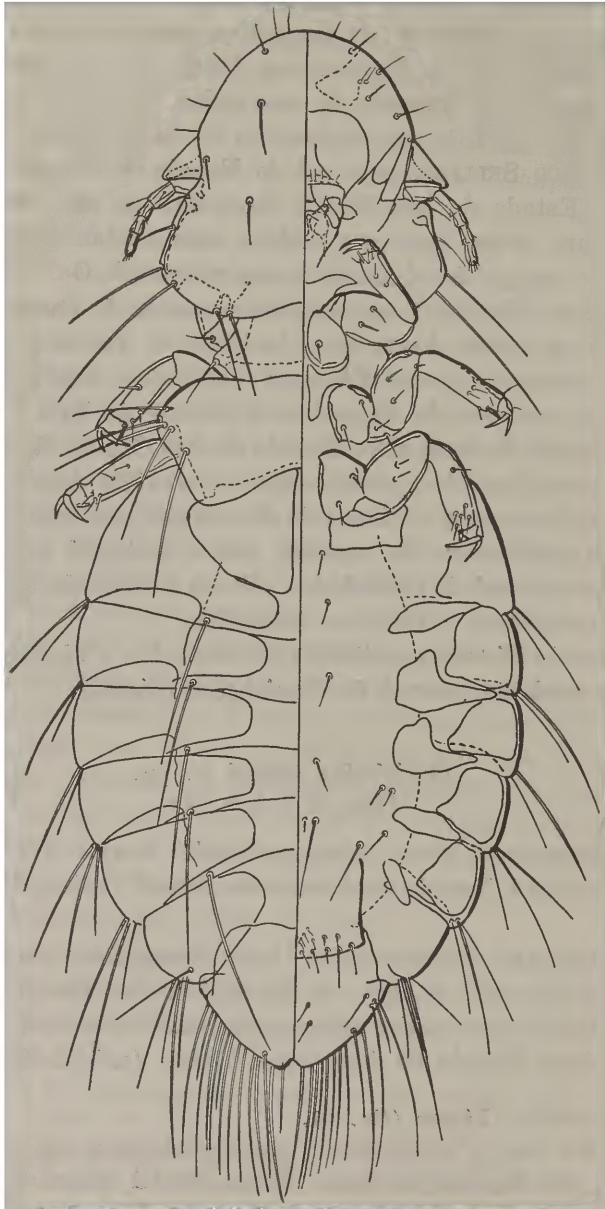


Fig. 6 — *Ornicholax olfersi* n. sp. — ♀.

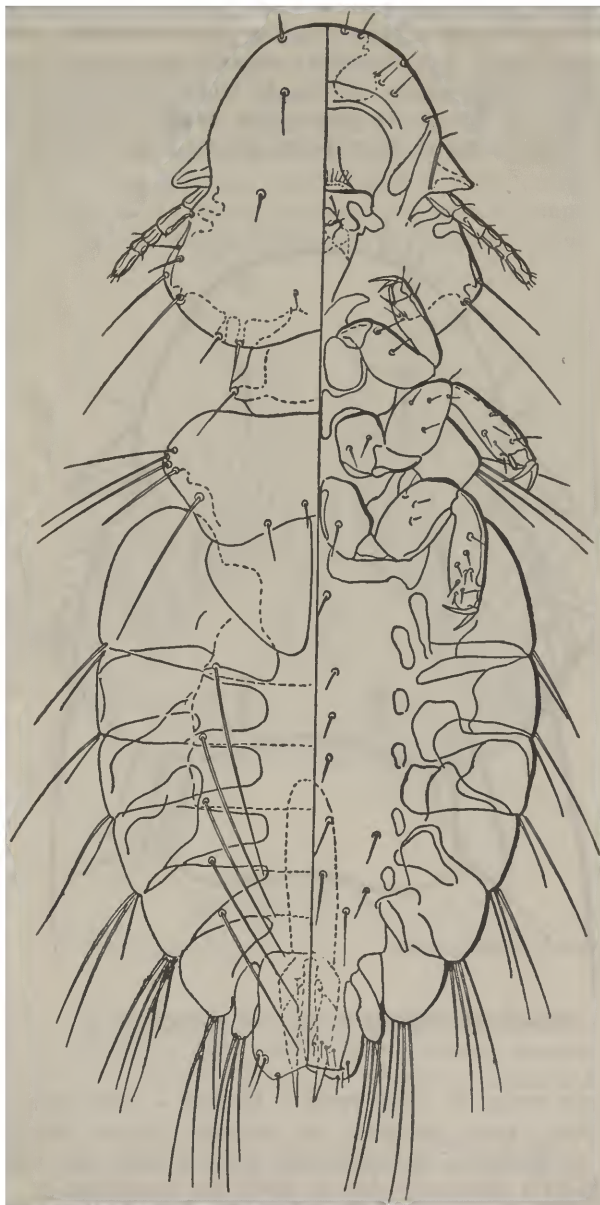


Fig. 7 — *Ornicholax olfersi* n. sp. ♂.

borda temporal, posteriormente ao olho, que é saliente, divergente; ângulos temporais pouco pronunciados; posteriormente aos ângulos temporais a borda é arredondada; excavação occipital pouco pronunciada mas perfeitamente visível. As faixas são representadas por espessamentos em forma de placas. Na porção anterior da região pre antenal encontram-se duas dessas placas, uma de cada lado, de

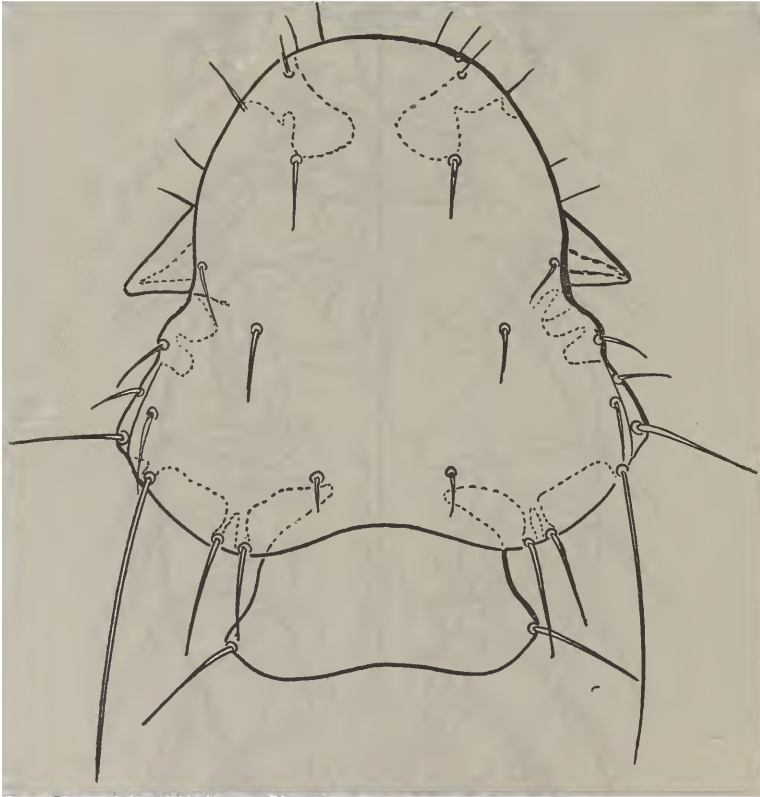


Fig. 8 — *Ornicholax olfersi* n. sp. — cabeça do ♂.

comprimento cerca de duas vezes a largura e convergindo para a linha mediana, sem, contudo, se unirem; faixas antenais mais escuras e dirigindo-se, obliquamente, para a base das mandíbulas; faixas temporais interrompidas ao nível das inserções das cerdas e visíveis apenas na borda posterior do ângulo temporal. “Clavi” triangulares e proeminentes, revestidas nas bordas externas, por fai-

zas largas. Antenas pequenas e delicadas; 1.º e 2.º artigos de comprimento subiguais. Cerca de 10 cerdas pequenas bordejam a região pre-antenal. Dorsalmente a superfície da cabeça apresenta 4 cerdas de cada lado da linha mediana, sendo duas na porção pre-antenal, uma próxima à “clavi” e outra ao nível das mandíbulas. Borda temporal apresentando uma cerda sobre o olho, outra mais posteriormente, duas, mais longas, próximo ao ângulo temporal e outras duas posteriores ao ângulo temporal, próximo à reintrância occipital.



Fig. 9 — *Ornicholax olfersi* n. sp. — extremidade posterior da ♀.

PROTÓRAX, com os ângulos látero-posteriores deslocados para a frente e apresentando uma cerda forte; bordas laterais côncavas. Com exceção da borda anterior este téguito é circundado por uma faixa larga.

PTEROTÓRAX da mesma largura que a cabeça e mais de duas vezes o seu comprimento. Ângulos látero anteriores largamente arredondados; bordas laterais convergentes e levemente côncavas; borda posterior largamente excavada, 4/5 cerdas se localizam próximo ao ângulo látero-anterior e à borda lateral. **PATAS** relativamente curtas e fortes.

ABDOMEN ovalado e com os ângulos laterais dos segmentos levemente arredondados. O 1.º segmento é dividido em dois lobos separados por uma zona incolor ao nível da linha mediana e inteiramente encaixado no 2.º segmento. Esses lobos são triangulares, com os cantos arredondados; 2.º segmento com o comprimento, próximo

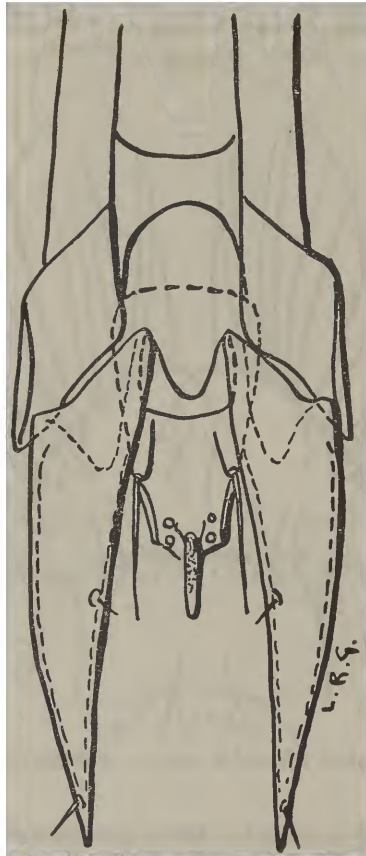


Fig. 10 — *Ornicholax olfersi* n. sp. — genitália do ♂.

às bordas laterais, quase igual ao dos dois seguintes reunidos; 3.º e 4.º são os mais largos. Placas tergais dos segmentos 2.º ao 7.º separadas ao nível da linha mediana por largo espaço; placas pleurais mais escuras e formando uma larga faixa que bordeja o abdomen. 8.º segmento em parte encaixado no precedente. O 1.º segmento é inteiramente glabro; a borda posterior dos segmentos 2.º a 7.º apre-

senta uma longa cerda de cada lado da linha mediana; nos ângulos postero-laterais os segmentos apresentam a seguinte quetotaxia: 1 cerda grande e 1 pequena no 2.º, 3.º e 4.º; 2 grandes e 1 pequena no 5.º e 6.º; 7.º com 2 grandes, 2 pequenas e 1 cerda sensitiva; 8.º bordado por 12/13 cerdas, longas. Placa genital da fêmea pouco esclerosada e apresentando alguns pequenos pêlos próximo à borda posterior.

Macho (Fig. 7).

O macho é menor que a fêmea e apresenta 9 segmentos abdominais visíveis, sendo o 8.º reduzido a dois lobos laterais intercalados entre as bordas do 7.º e 9.º segmentos; este último segmento é quadrangular, mais longo que largo e com a borda posterior largamente chanfrada.

A genitália (Fig. 10) tem início ao nível da borda posterior do 4.º segmento. Placa basal estreita, com o comprimento duas vezes maior que o dos parameros, alargada abruptamente na porção distal e com a borda posterior profundamente chanfrada; parameros largos na base e estreitando-se gradativamente, termina em ponta fina. Endômeros apresentando, na extremidade distal, uma cerda longa e delicada.

MENSURAÇÕES:

HOLÓTIPO — ♀

	Comprimento	Largura
Total	2,454 mm.	
Cabeça	0,690 mm.	0,702 mm.
Tórax	0,497 mm.	0,710 mm.
Abdomen	1,418 mm.	1,050 mm.

ALÓTIPO — ♂

Total	2,127 mm.	
Cabeça	0,634 mm.	0,651 mm.
Tórax	0,462 mm.	0,654 mm.
Abdomen	1,140 mm.	0,927 mm.

TIPOS: HOLOTIPO fêmea e ALOTIPO macho sob n. 45.206, na coleção de Insetos do Departamento de Zoologia.

PARATIPO: 1 macho sob n. 45.207 na mesma coleção.

DISCUSSÃO TAXINÔMICA: Esta espécie é totalmente diversa das outras do gênero. A forma da cabeça, do torax e da genitália a caracterizam perfeitamente. Comparando-se as figs. 1, 4 e 8, verifica-se que enquanto a região pre-antenal desta espécie

cie é largamente ovalada, é em *alienus* um perfeito arco de círculo e em *robustus* levemente angulosa. A divergência das bordas temporais, bem como a saliência dos olhos são mais acentuadas na nossa nova espécie. Também a forma da "clavi" diferencia esta espécie das outras congênicas. As formas do protorax e do pterotorax são notavelmente diferentes nas três espécies. *O. olfersi* n. sp. apresenta o protorax quase quadrangular, enquanto que nas outras espécies este tergito é tipicamente trapezoidal. A reintrância da borda posterior do pterotorax de *olfersi* n. sp. não é encontrada nas outras espécies. A genitália de *O. olfersi* n. sp. é também característica e relativamente maior que as de *alienus* e *robustus*. O alargamento distal da placa basal, a forma dos parâmeros e do corpo mediano, as cerdas longas e delicadas da extremidade dos endômeros caracterizam essa genitália. Não temos em mãos o *taoi*, mas os desenhos de CARRIKER são tão diferentes quanto à forma da cabeça, do torax, do abdomen e da genitália, que não temos dúvida quanto à separação entre as duas espécies.

Dedicamos esta espécie a IGNACIO F. M. VON OLFERS, a quem devemos o conhecimento de uma das mais antigas entre as espécies de malófagos parasitas de Tinamideos.

STRONGYLOCOTES Taschenberg

Incontestavelmente o gênero *Nirmocotes* de CARRIKER é sinônimo de *Strongylocotes*. Erigindo seu gênero, CARRIKER, baseou-se em exemplares que, à primeira vista, percebe-se serem indivíduos imaturos do gênero *Strongylocotes*.

Strongylocotes wernecki Guimarães & Lane
(Figs. 11, 12)

Strongylocotes wernecki Guimarães & Lane, 1937, Rev. Mus. Paulista, Tomo XXIII, p. 17 ("Wernecki", err. typ.) figs. 6, 6a, 6b.

Strongylocotes latithorax Kéler, 1938, Arb. morph. taxon. Ent. Berlin-Dahlen, Vol. 5, n. 4, p. 313, figs. 6, 7.

Os desenhos e descrição de *Strongylocotes latithorax*, dados por KÉLER, não deixam dúvidas quanto à sua identidade com *Strongylocotes wernecki*. Ambas foram encontradas na mesma espécie de hospedeiro, *Tinamus solitarius*, proveniente do Brasil.

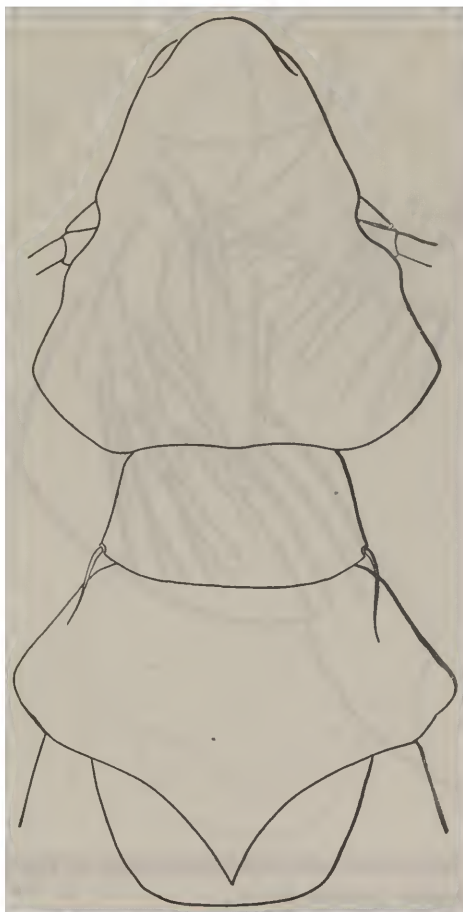


Fig. 11 — *Strongylocotes wernecki* Guimarães & Lane — cabeça, tórax e 1.º segmento abdominal da ♀.

Em *Tinamus serratus serratus*, hospedeiro tipo de *Strongylocotes angulocapitis* Carriker encontramos uma espécie de

Strongylocotes que não pudemos identificar como *angulocapitis*, pois esta última é muito mal descrita e a figura dada muito pouco convincente. Há mesmo contradições na descrição de CARRIKER. Diferenciando *angulocapitis* de *spinosus*, CARRIKER diz: "It differs from *spinosus* in the narrow mesothorax (nar-

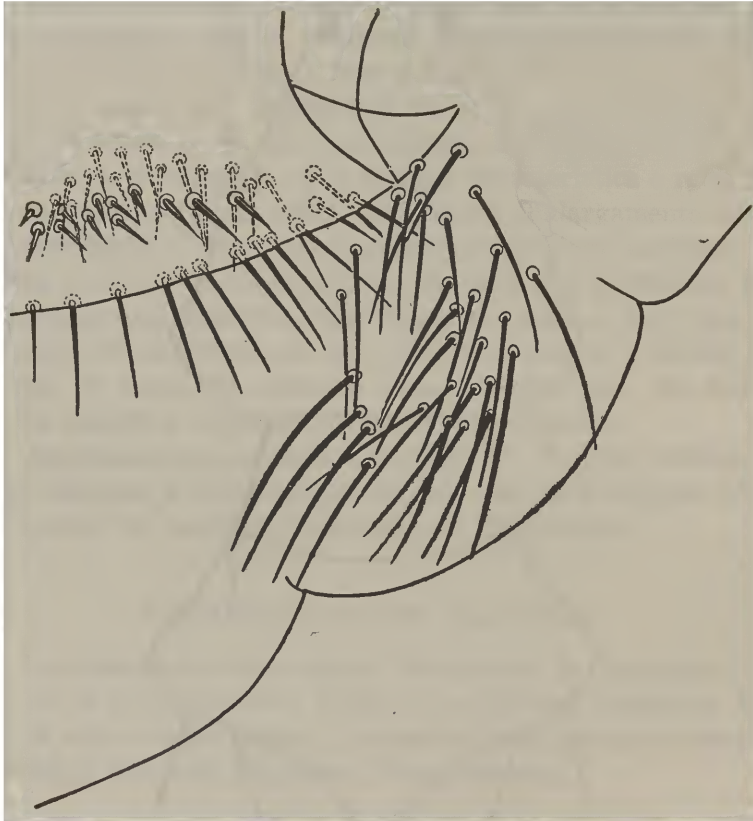


Fig. 12 — *Strongylocotes wernecki* Guimarães & Lane — quetotaxia da região genital da ♀.

rower than head) and differently shaped temples". Em sua figura, de fato, mostra o mesothorax mais estreito que a cabeça; entretanto, nas medidas, dá para a cabeça de *angulocapitis* a largura de 0,74 e para o mesothorax a de 0,78.

O *Strongylocotes* encontrado em *Tinamus serratus serratus* é muito parecido com *Strongylocotes wernecki*. Entretanto diferencia-se desta última pelo tamanho, que é muito menor, e formas da cabeça, do tórax e do 1.º segmento abdominal (Fig. 13), e quetotaxia da placa genital da fêmea (Fig. 14). As ge-

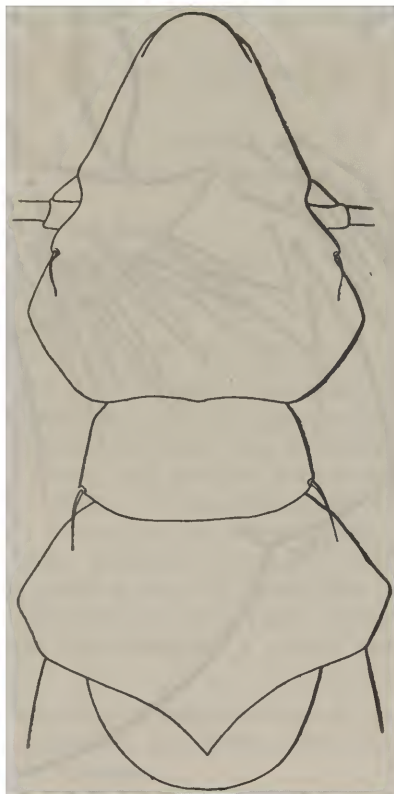


Fig. 13 — *Strongylocotes* sp. — cabeça tórax e 1.º segmento abdominal da ♀.

nitálias são perfeitamente iguais, com exceção do número de pequenos pelos localizados de cada lado da placa endomerai, que é de 3 em *wernecki* e 4 na outra espécie. Em *Tinamus major major* encontramos 1 ♂ e 2 ♀ ♀ que coincidem per-

feitamente com o material de *Tinamus serratus serratus*, o que nos faz supor que o *Nirmocotes cordiceps*, descrito por CARRIKER de material encontrado naquele hospedeiro, seja um exemplar imaturo da espécie encontrada em *Tinamus serratus serratus*.

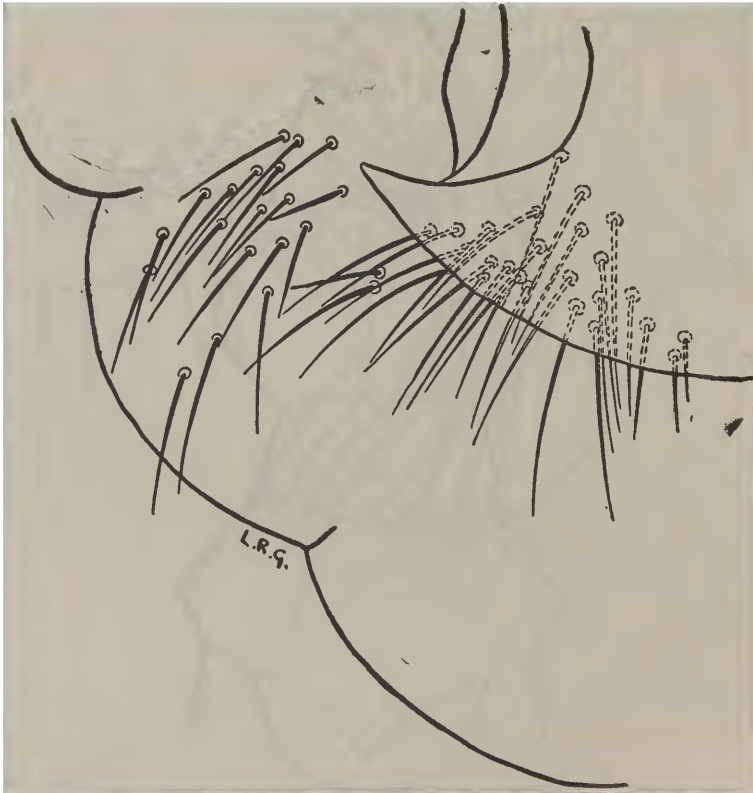


Fig. 14 — *Strongylocotes* sp. — quetotaxia da região genital da ♀.

Os exemplares de *Strongylocotes* encontrados em *Tinamus tao tao* são muito semelhantes ao *Strongylocotes wernecki*. Entretanto, quanto à forma do 1.º segmento abdominal e quetotaxia da placa genital da ♀ aproximam-se mais do material encontrado em *Tinamus serratus serratus*.